



YNAÊ MENDES SILVA

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA,
REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA PULO DO GATO,
LAVRAS - MG:
CASO DE INTERESSE: ESPOROTRICOSE EM FELINO**

**LAVRAS – MG
2019**

YNAÊ MENDES SILVA

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO
DE MEDICINA VETERINÁRIA, REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA PULO
DO GATO, LAVRAS - MG:
CASO DE INTERESSE: ESPOROTRICOSE EM FELINO**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof Dr. Gregório Corrêa Guimarães
Orientador

**LAVRAS – MG
2019**

YNAÊ MENDES SILVA

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO
DE MEDICINA VETERINÁRIA, REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA PULO
DO GATO, LAVRAS - MG:
CASO DE INTERESSE: ESPOROTRICOSE EM FELINO**

**FINAL REPORT OF THE MANDATORY CURRICULAR STAGE OF THE COURSE
OF VETERINARY MEDICINE, CARRIED OUT IN THE VETERINARY CLINIC
PULO DO GATO, LAVRAS - MG:
CASE OF INTEREST: SPOROTRICOSE IN FELINE**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em

Dr. Gregório Corrêa Guimarães

Dr^a. Maria Raquel Isnard Moulin

Dr^a. Juliana Pereira Mourão

UFLA

UFLA

UFLA

Prof Dr. Gregório Corrêa Guimarães
Orientador

**LAVRAS – MG
2019**

Ao meu pai Reagildo pelo apoio e carinho em todas as etapas e por ser o meu maior exemplo de vida. À minha mãe Alessandra pelo exemplo de ser humano e de amor incondicional. À minha avó Joana pelo exemplo de mulher, que mesmo forte e guerreira é doce e amável. Aos meus irmãos que mesmo mais novos sabem dar os melhores conselhos e demonstrar um amor e carinho imensurável. Ao meu amor de patas Estrelinha que não precisa do dom da fala para expressar toda gratidão e fidelidade.

Dedico

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Lavras, especialmente ao Departamento de Medicina Veterinária e a todos os professores pela oportunidade, em especial ao professor Gregório Corrêa Guimarães, pela orientação, paciência e disposição em ajudar desde o início da graduação.

Aos grupos de estudos Geac, Geas e Nemas dos quais tive o privilégio de fazer parte e ser orientada pelos professores Gregório Corrêa Guimarães, Samantha Mesquita Favoretto e Carlos Eduardo do Prado Saad, respectivamente, que são excelentes profissionais, e que muito me acrescentaram não só na área acadêmica [...]

A todos os colegas do curso, em especial ao Iago, Ana, Brenda, Nathália e Gésica, pelo companheirismo, amizade e disposição em ajudar sempre!

A todos os funcionários da UFLA.

À Clínica Veterinária Pulo do Gato por todo aprendizado, paciência e ensinamentos que levarei para carreira profissional e pessoal.

Aos meus pais, Reagildo e Alessandra pelo amor e apoio incondicional, em todas as minhas decisões nas diferentes etapas da minha vida e aos meus irmãos Mathiê e Kauê.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Este relatório refere-se às atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Obrigatório, correspondente à disciplina PRG-107 – Estágio supervisionado, realizado no primeiro semestre de 2019 pela acadêmica Ynaê Mendes Silva, aluna do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras-MG. O estágio foi desenvolvido no período de 18 de Março a 31 de Maio de 2019, totalizando 426 horas, na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, sob a supervisão da Médica Veterinária Juliana Guimarães Silveira. O objetivo da realização do estágio curricular obrigatório foi promover a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o período de graduação, assim como a integração destes conhecimentos com a prática na rotina de manejo e procedimentos clínicos e cirúrgicos de pequenos animais. Foram acompanhados 123 animais, sendo 90 cães e 33 gatos. Também será descrito um relato de caso de Esporotricose em Felino.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Esporotricose. Felino.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Entrada da Clínica Veterinária Pulo do Gato.	12
Figura 2	Recepção da Clínica Veterinária Pulo do Gato.	13
Figura 3	Consultório da Clínica Veterinária Pulo do Gato.	13
Figura 4	Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Pulo do Gato.....	14
Figura 5	Sala de internação da Clínica Veterinária Pulo do Gato.....	14
Figura 6	Área externa da Clínica Veterinária Pulo do Gato.	15
Figura 7	Gatil da Clínica Veterinária Pulo do Gato.....	15
Figura 8	Lavanderia da Clínica Veterinária Pulo do Gato.....	16
Figura 9	Lesão nodular ulcerada na face medial da pina esquerda (02 de abril de 2019)....	24
Figura 10	Lesão nodular ulcerada na região dorsal do tronco (02 de abril de 2019).....	24
Figura 11	Foto micrografia do <i>imprint</i> realizado na lesão encontrada na face medial da pina de um gato macho inteiro. Nota-se as formas ovais com o halo claro (seta) sugestivo de <i>Sporothrix</i> spp. Panótico, aumento de 1000x.	25
Figura 12	Lesão nodular ulcerada na face medial da pina esquerda do paciente (17 de abril de 2019).	26
Figura 13	Lesão nodular ulcerada na região dorsal do tronco do animal (pelagem com coloração roxa devido a aplicação de Lepecid® sem indicação), (17 de abril de 2019).	27
Figura 14	Língua apresentando lesões ulceradas (seta) (dia 17 de abril de 2019).....	27
Figura 15	Lesão nodular ulcerada na face medial da pina, sem regressão (dia 20 de maio). 28	
Figura 16	Lesão nodular ulcerada na região dorsal do tronco do animal sem regressão (dia 20 de maio de 2019)	29
Figura 17	Lesão nodular não ulcerada, na articulação do ombro direito (dia 20 de maio de 2019).	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a espécie.	17
Tabela 2	Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a espécie e sexo.	17
Tabela 3	Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a faixa etária da espécie canina.	18
Tabela 4	Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a faixa etária da espécie felina.	18
Tabela 5	Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme o padrão racial da espécie canina.	19
Tabela 6	Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme o padrão racial da espécie felina.	20
Tabela 7	Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a especialidade médica do atendimento.	20
Tabela 8	Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a afecção clínica observada durante o atendimento clínico geral nas espécies canina e felina.	21
Tabela 9	Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a afecção clínica observada durante o atendimento clínico geral nas espécies canina e felina.	22

LISTA DE ABREVIATURA E SÍMBOLOS

BID	duas vezes ao dia
ECC	Escore de Condição Corporal
FC	Frequência Cardíaca
FR	Frequência Respiratória
Kg	Quilograma
mg	Miligramas
SID	uma vez ao dia
SSKI	solução supersaturada de iodeto de potássio
TPC	Tempo de preenchimento capilar
VO	via oral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ESTÁGIO CURRICULAR	12
2.1	Descrição da entidade	12
2.2	Descrição das Atividades	16
3	CASUÍSTICA DA CLÍNICA VETERINÁRIA PULO DO GATO.....	17
4	RELATO DE CASO: ESPOROTRICOSE EM FELINO.....	22
4.1	Introdução.....	22
4.2	Relato de caso	23
4.3	Discussão	30
5	CONSIDERAÇÕES GERAIS	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Este relatório descreve as atividades desenvolvidas na etapa final do programa curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), o Estágio Supervisionado, pré-requisito da disciplina PRG-107. Um total de 408 horas da carga horária da disciplina são reservadas para essa vivência prática no local escolhido pela discente e conta com mais 68 horas para atividades teóricas realizadas sob orientação do Prof. Dr. Gregório Corrêa Guimarães, totalizando 476 horas.

As atividades práticas foram desenvolvidas no período de 18 de Março a 31 de Maio de 2019, totalizando 426 horas, na área de clínica e cirurgia veterinária na Clínica Veterinária Pulo do Gato, localizada na Avenida Juscelino Kubitschek, nº 63, Vila São Sebastião, em Lavras-MG.

A escolha do local para realização do estágio foi pautada no reconhecimento na área de pequenos animais, além de contar com uma equipe capacitada e competente, sob a supervisão da Médica Veterinária Juliana Guimarães Silveira. Outro fator que influenciou na escolha foi a casuística recebida, além de atender animais de Lavras e região desde 1998.

Foram realizadas atividades de clínica, acompanhamentos em consultas, cirurgias, exames complementares, preparo e administração de medicações, manejo de feridas, atendimentos emergenciais, monitoramento anestésico, paramentação cirúrgica e contenção de animais. Atividades estas de grande importância para formação de um médico veterinário com interesse em clínica e cirurgia de pequenos animais.

O objetivo da realização do estágio curricular obrigatório foi promover a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o período de graduação, assim como a integração desses conhecimentos com a prática na rotina de manejo e procedimentos clínicos e cirúrgicos de pequenos animais. Os dados e a casuística acompanhada na Clínica Veterinária Pulo do Gato foram tabulados e serão apresentados neste trabalho, bem como o relato de caso de Esporotricose em felino.

2 ESTÁGIO CURRICULAR

2.1 Descrição da entidade

A Clínica Veterinária Pulo do Gato está localizada na Vila São Sebastião, Avenida Juscelino Kubitschek, nº 63 em Lavras-MG. No local realizam-se consultas particulares de animais de companhia, de segunda a sexta-feira das 8:00 às 18:00 horas e aos sábados das 8:00 às 12:00 horas. Além disso, são prestados atendimentos como: internação, hospedagem e assistência cirúrgica. A equipe é composta por três Médicas Veterinárias (sendo uma delas a proprietária), uma secretária, estagiários curriculares e extracurriculares (8 no total), e uma funcionária responsável pela limpeza. A clínica também conta com o serviço de banho e tosa, terceirizado, localizado ao lado da clínica.

Na entrada (Figura 1) localiza-se a recepção (Figura 2), onde é realizado o agendamento de consultas e coletados os primeiros dados do animal para arquivamento no software Petmoura® (programa específico para clínicas veterinárias), sendo também a sala de espera para os proprietários aguardarem até a realização do atendimento. Ainda na recepção fica o acesso ao consultório (Figura 3) e ao corredor para as demais dependências da clínica.

Figura 1 – Entrada da Clínica Veterinária Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 2 – Recepção da Clínica Veterinária Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

A clínica possui um consultório (Figura 3), utilizado para atendimentos variados como: consultas, aplicação de vacinas e medicamentos. É equipado com pia, mesa de inox, balança, geladeira com termômetro para o controle da temperatura, armário destinado a alocação de medicamentos e materiais utilizados na rotina ambulatorial.

Figura 3 – Consultório da Clínica Veterinária Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Seguido do consultório, há o centro cirúrgico (Figura 4), utilizado para procedimentos diversos. É equipado com mesa cirúrgica de inox, mesa auxiliar, foco de luz, armário

contendo medicamentos utilizados na rotina e também os de uso emergencial, materiais cirúrgicos e de enfermagem, pia de inox, autoclave, cilindros de oxigênio, monitor anestésico, aparelhos de anestesia inalatória e ultrassom odontológico, motor de baixa rotação para polimento.

Figura 4 – Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Ao lado do centro cirúrgico, há uma sala para internação (Figura 5), composta por baias específicas para cada espécie (cães e gatos) que são iluminadas individualmente, uma pia de inox e armários. Este local é destinado ao alojamento dos animais no período pré-operatório, para receber atendimento necessário antes de cada procedimento e também no pós-operatório para recuperação anestésica, em casos mais específicos esse local é utilizado para abrigar os animais que necessariamente devem permanecer por um período maior na clínica para um acompanhamento minucioso.

Figura 5 – Sala de internação da Clínica Veterinária Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019)

O andar de baixo possui um amplo espaço onde abriga os animais que estão hospedados na clínica (Figura 6), sendo um ambiente limpo e arejado, além de um gatil separado (Figura 7), possui uma estrutura de lavanderia para a limpeza adequada das roupas utilizadas na clínica (Figura 8).

Figura 6 – Área externa da Clínica Veterinária Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 7 – Gatil da Clínica Veterinária Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 8 – Lavanderia da Clínica Veterinária Pulo do Gato



Fonte: Do autor (2019).

2.2 Descrição das Atividades

Na Clínica Veterinária Pulo do Gato a rotina era intercalada entre clínica, cirurgia e manejo dos internados ou hospedados.

Na rotina clínica, é de responsabilidade do estagiário separar as medicações de acordo com a recomendação das fichas clínicas de cada animal atentando-se para a frequência, volume e/ou quantidade diária, deixando reservados esses, para serem conferidas pelo médico veterinário responsável, antes de serem administradas aos pacientes internados. Em caso de consulta clínica, acompanhar, aferir temperatura, auxiliar na contenção e na coleta de exames complementares; após o término de cada consulta, a médica veterinária responsável pelo caso esclarece ao estagiário as dúvidas e fala sobre os prováveis diagnósticos e opções de tratamento, assim como o prognóstico.

Na rotina cirúrgica, o estagiário é responsável por preparar o animal para cirurgia, deixar separado os materiais que serão utilizados, assim como auxiliar o médico veterinário na paramentação pré-cirúrgica, fazer a primeira antisepsia, monitorar os pacientes no trans e pós-operatório, aferir temperatura, aquecer o animal (caso necessário) e fornecer alimento quando estes retomam a consciência.

No manejo dos pacientes internados, hospedados ou residentes, diariamente os estagiários realizam a limpeza das baias, comedouros e bebedouros, troca de jornais e panos. A limpeza geral da clínica é de responsabilidade da funcionária da limpeza. Ao final do manejo diário, o estagiário deve conferir todos os animais e garantir que estejam abastecidos de alimento e água. Em animais anoréticos é realizada alimentação forçada com uso de seringas, com a quantidade e frequência prescrita pelas médicas veterinárias. Nos dias de entrega de materiais diversos utilizados na clínica, é função do estagiário presente realizar a triagem e armazenamento dos mesmos.

3 CASUÍSTICA DA CLÍNICA VETERINÁRIA PULO DO GATO

Durante o período de estágio na Clínica Veterinária Pulo do Gato foram acompanhados 123 animais, sendo 90 cães e 33 gatos. Nas tabelas a seguir serão descritas a casuística de acordo com a espécie, sexo, idade, raça e a especialidade médica em que o animal recebeu o atendimento.

Tabela 1 - Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a espécie.

ESPÉCIE	N	f (%)
Canina	90	73,2
Felina	33	26,8
TOTAL	123	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 2 - Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a espécie e sexo.

SEXO	ESPÉCIE			
	CANINOS		FELINOS	
	N	f (%)	N	f (%)
Fêmea	55	61,1	15	45,5
Macho	35	38,9	18	54,5
TOTAL	90	100	33	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 3 - Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a faixa etária da espécie canina.

FAIXA ETÁRIA	CANINOS	
	N	f (%)
Filhote (menos de 1 ano)	9	10,0
Jovem (entre 1 e 3 anos)	20	22,2
Adulto (entre 3 e 8 anos)	30	33,3
Idoso (acima de 8 anos)	31	34,5
TOTAL	90	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 4 - Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a faixa etária da espécie felina.

FAIXA ETÁRIA	FELINOS	
	N	f (%)
Filhote (menos de 1 ano)	14	42,4
Jovem (entre 1 e 3 anos)	6	18,2
Adulto (entre 3 e 8 anos)	7	21,2
Idoso (acima de 8 anos)	6	18,2
TOTAL	33	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 5 - Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme o padrão racial da espécie canina.

PADRÃO RACIAL	CANINOS	
	N	f (%)
American Bully	1	1,1
Bernese Mountain Dog	1	1,1
Bulldogue Inglês	1	1,1
Cão de Crista Chinês	1	1,1
Chow Chow	1	1,1
Husky Siberiano	1	1,1
Lhasa Apso	1	1,1
Maltês	1	1,1
Pequinês	1	1,1
Pit Bull	1	1,1
Pug	1	1,1
Spitz Alemão	1	1,1
Pinscher	2	2,2
Pit Bull	2	2,2
Schnauzer	2	2,2
Golden Retriever	3	3,3
Teckel	3	3,3
Terrier Brasileiro	3	3,3
Bulldogue Francês	4	4,4
Border Collie	5	5,6
Poodle	5	5,6
Pastor Alemão	6	6,7
Yorkshire	9	10,0
Sem padrão racial definido	15	16,7
Shih Tzu	17	18,9
TOTAL	90	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 6 - Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme o padrão racial da espécie felina.

PADRÃO RACIAL	FELINOS	
	N	f(%)
Bengal	1	3,0
Persa	1	3,0
Ragdol	1	3,0
Siamês	2	6,1
Sem padrão racial definido	28	84,9
TOTAL	33	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 7 - Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a especialidade médica do atendimento.

ESPECIALIDADE	CANINOS		FELINOS	
	N	f(%)	N	f(%)
Clínica Geral	64	71,1	17	51,5
Cirurgia	26	28,9	16	48,5
TOTAL	90	100	33	100

Fonte: Do autor (2019).

A seguir, na tabela 08 é demonstrada a casuística das principais afecções clínicas observadas no atendimento clínico geral nas espécies canina e felina.

Tabela 8 - Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme a afecção clínica observada durante o atendimento clínico geral nas espécies canina e felina.

Clínica Geral	CANINOS		FELINOS	
	N	f (%)	N	f (%)
Cistite	-	-	2	11,7
Esporotricose	-	-	2	11,7
Fístula da glândula paranal	-	-	1	5,9
Intoxicação (organofosforado)	-	-	2	11,7
Lipidose	-	-	1	5,9
Obstrução urinária	-	-	2	11,7
Sarcoma de aplicação	-	-	1	5,9
Abscesso cutâneo	1	1,6	-	-
Anemia imunomediada	1	1,6	1	5,9
Cirrose	1	1,6	-	-
Demodicose	1	1,6	-	-
Diabetes <i>melitus</i>	1	1,6	-	-
Fratura de dente (1º pré molar)	1	1,6	-	-
Gengivite	1	1,6	1	5,9
Hérnia perianal	1	1,6	-	-
Hipoglicemia Neonatal	1	1,6	-	-
Leishmaniose	1	1,6	-	-
Otohematoma	1	1,6	-	-
Úlcera de córnea	1	1,6	-	-
Choque cardiogênico	2	3,1	-	-
Coleta de sangue (transusão)	2	3,1	1	5,9
Dermatofitose	2	3,1	-	-
Hemoparasitose	2	3,1	-	-
Parvovirose	2	3,1	-	-
Pseudociese	2	3,1	-	-
Acidente crotálico	3	4,6	-	-
Cardiopatia	3	4,6	-	-
Giardíase	3	4,6	-	-
Gastroenterite	4	6,2	-	-
Insuficiência renal	4	6,2	1	5,9
Check-up	5	7,8	-	-
Otite	6	9,4	2	11,7
Dermatite	12	18,8	-	-
TOTAL	64	100	17	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 9 - Animais acompanhados na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras-MG, no período de 18/03/2019 a 31/05/2019, distribuídos conforme as cirurgias realizadas nas espécies canina e felina.

Cirurgias	CANINOS		FELINOS	
	N	f (%)	N	f (%)
Ovariosalpingohisterectomia	-	-	9	56,3
Orquiectomia	1	3,8	5	31,2
Esplenectomia	1	3,8	-	-
Cesárea	1	3,8	-	-
Piometra	1	3,8	-	-
Ressecção de neoplasia de pele	2	7,7	2	12,5
Profilaxia dentária	3	11,6	-	-
Punção de medula óssea	6	23,1	-	-
Sutura de ferida	11	42,3	-	-
TOTAL	26	100	16	100

Fonte: Do autor (2019).

4 RELATO DE CASO: ESPOROTRICOSE EM FELINO

4.1 Introdução

A esporotricose é uma micose causada pelo fungo dimórfico do complexo *Sporothrix* que acomete uma gama de animais. A infecção usualmente ocorre pela implantação do fungo através da pele, sendo a forma clínica da doença dependente de diversos fatores, relacionados tanto ao hospedeiro quanto com a imunidade, assim como a profundidade e tamanho do local de inoculação do agente. Fatores associados à tolerância térmica da cepa também são descritos (LARSSON, 2011).

A espécie *Sporothrix schenckii*, quando em parasitismo ou em cultivo a temperatura de 37°C possui a forma leveduriforme. A forma filamentosa está presente no ambiente ou em meio de cultura a 25°C (BERNARDINO, 2018). Animais com acesso a solo rico em matéria orgânica estão mais predispostos. Gatos, por possuírem o hábito de afiar as unhas e escavar debrís orgânicos, estão mais expostos, com maior incidência em machos inteiros que não são

domiciliados ou que praticam deambulação extradomiciliar, devido às feridas puntiformes ocasionadas por brigas (CHUCHENE apud LACAZ, 1991;CHUCHENE apud XAVIER, 2004).

As lesões são mais comumente observadas na região cefálica e extremidades dos membros, e são caracterizadas por nódulos firmes que podem ulcerar e formar crostas, podendo o animal apresentar-se letárgico, pirético e anorético (MEDLEAU et al., 2004). O diagnóstico laboratorial pode ser feito por diferentes métodos tendo como destaque: a cultura micológica (considerado o padrão ouro), punção aspirativa por agulha fina, biópsia e imprint (esfregaço por aposição para exame citopatológico) (SANTOS et al., 2018).

O tratamento é realizado com a administração oral de antifúngico sendo o fármaco de eleição o itraconazol e em casos de resistência à terapia apresentada pelo animal, preconiza-se a associação com SSKI (solução supersaturada de iodeto de potássio), atentando-se sempre para o quadro de iodismo no felino, por serem mais sensíveis a essa solução (LARSSON, 2011).

O itraconazol é da classe dos triazólicos, considerado um fármaco hepatotóxico, sendo necessário, portanto, acompanhamento do animal para mensuração das enzimas hepáticas. Como se trata de um tratamento prolongado, mesmo após a cura das feridas é necessário manutenção do mesmo por aproximadamente um mês, diminuindo assim possíveis recidivas (ROCHA, 2014).

Por ter alto potencial zoonótico e por ser tratada por longo período de tempo, o controle desta enfermidade se torna difícil, tendo-se em vista que os animais infectados geralmente são abandonados pelos tutores, e quando sacrificados e descartados de forma indevida, contribuem para propagação dos fungos no ambiente e conseqüentemente sua transmissão para animais e pessoas (BARROS et al., 2010).

4.2 Relato de caso

Um felino (*Felis catus domesticus*), macho inteiro, sem raça definida (SRD), pesando cerca de 3,5 Kg, com 4 anos de idade, foi atendido na Clínica Veterinária Pulo do Gato no dia 2 de abril de 2019, apresentando lesão de evolução rápida, com início há dois meses. A primeira lesão foi observada pelo tutor na face medial da pina (orelha externa) (Figura 9), e posteriormente acometeu a região dorsal do tronco do animal (Figura 10). Apesar das lesões,

e do intenso prurido, o comportamento do animal continuava dentro do padrão de normalidade.

Figura 9 – Lesão nodular ulcerada na face medial da pua esquerda (02 de abril de 2019).



Fonte: Do autor (2019).

Figura 10 – Lesão nodular ulcerada na região dorsal do tronco (02 de abril de 2019).



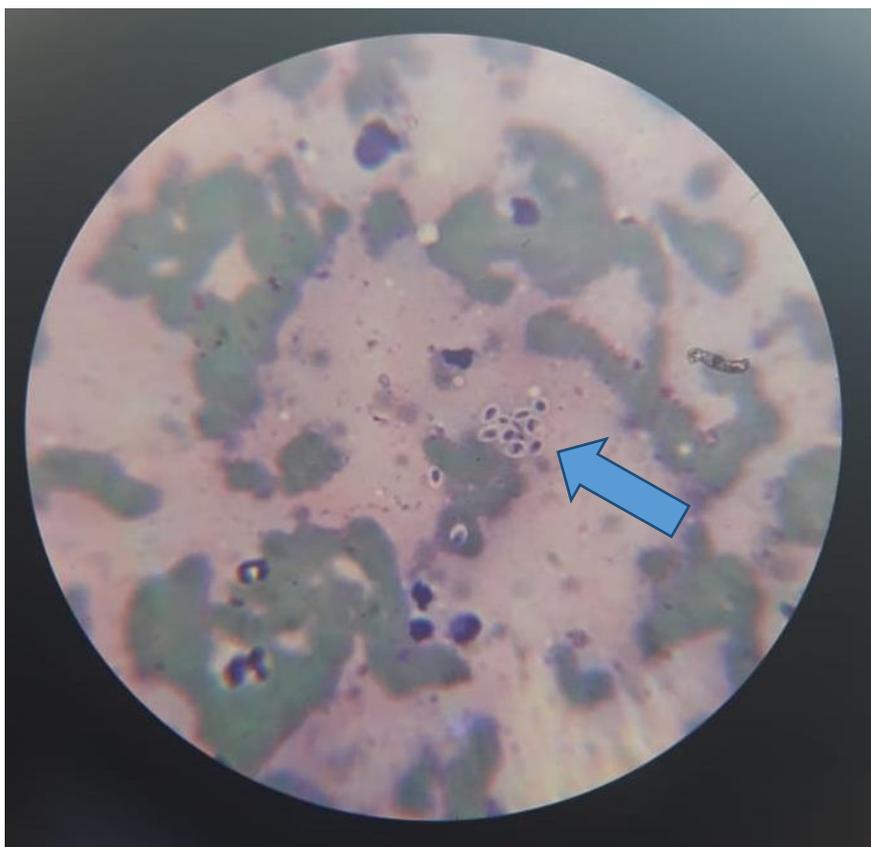
Fonte: Do autor (2019).

O tutor relatou que o animal era ativo, e não tinha acesso à rua, porém gatos não domiciliados entravam em sua residência e frequentemente ocorriam brigas.

No exame clínico, o paciente apresentava bom escore de condição corporal (ECC), mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar (TPC) menor que 2, frequência cardíaca (FC) e frequência respiratória (FR) dentro do padrão de referência para a espécie. Tutor relatou normoquesia, normodipsia, normofagia e normoúria.

Foi realizada coleta de sangue para exames laboratoriais, e exame citológico das lesões pela técnica de *imprint*, com limpeza prévia das lesões com gaze e clorexidine degermante 2%. As lâminas foram coradas com panótico rápido e visualizadas em microscópio de luz ainda durante a consulta. Suspeitou-se após a anamnese, característica e localização das lesões, que se tratava de esporotricose. Na avaliação do *imprint* foi possível visualizar formas leveduriformes (conídios) sugestivo de *Sporothrix* spp. (Figura 11).

Figura 11 – Foto micrografia do *imprint* realizado na lesão encontrada na face medial da pua de um gato macho inteiro. Nota-se as formas ovais com o halo claro (seta) sugestivo de *Sporothrix* spp. Panótico, aumento de 1000x.



Fonte: Do autor (2019).

Mesmo se tratando de um método de exame presuntivo, mas considerando que se trata de uma zoonose, a médica veterinária responsável pelo caso optou por adotar imediatamente

tratamento antifúngico, sem a cultura micológica que é considerada padrão ouro para o diagnóstico desta enfermidade.

Foi instituída terapia com itraconazol (10 mg/kg VO, SID) até novas recomendações e cefalexina (20mg/Kg VO, BID) por 7 dias, ômega 3 (500 mg, SID) associado ao itraconazol, até novas recomendações. Para uso tópico, nas áreas lesionadas, pomada Vetaglós® até completa cicatrização. Recomendou-se ao tutor o isolamento do animal. Para realização dos curativos nas áreas lesionadas, recomendou-se o uso de luvas e desinfecção de mãos e braços após o contato com o paciente. Foi orientado ao tutor que o paciente retornasse a cada 15 dias para acompanhamento clínico e hematológico.

O animal retornou no dia 17 de abril de 2019 e estava com todos os parâmetros fisiológicos dentro do padrão de referência para espécie, mas as lesões haviam evoluído (Figuras 12 e 13). O paciente estava hiporético apresentando úlceras na língua (Figura 14), e ainda estava mantido sob restrição de ambiente. Como foi informado pelo tutor que o antifúngico havia sido formulado em farmácia de manipulação humana, por experiências anteriores, a veterinária suspeitou que o fármaco não estava sendo efetivo, orientando o tutor a comprar a fórmula comercial (Itraconazol®) e diluir para a dose prescrita para o animal, sendo esse procedimento feito em uma farmácia de manipulação.

Figura 12 – Lesão nodular ulcerada na face medial da pua esquerda do paciente (17 de abril de 2019).



Fonte: Do autor (2019).

Figura 13 – Lesão nodular ulcerada na região dorsal do tronco do animal (pelagem com coloração roxa devido a aplicação de Lepecid® sem indicação) (17 de abril de 2019).



Fonte: Do autor (2019).

Figura 14 – Língua apresentando lesões ulceradas (seta) (dia 17 de abril de 2019).



Fonte: Do autor (2019).

No dia 20 de abril de 2019 a médica veterinária responsável pelo caso entrou em contato com o tutor para verificar se a troca da formulação já havia sido realizada, além disso, o tutor informou que o animal estava com normorexia e não estava mais sendo mantido em ambiente restrito como recomendado previamente.

No dia 21 de maio de 2019, animal voltou para avaliação, e constatou-se que as feridas não haviam regredido (Figuras 15 e 16) e uma nova lesão ainda não ulcerada foi observada na articulação do ombro direito (Figura 17). Optou-se pelo aumento na dose de itraconazol, passando de 10 mg/Kg para 20 mg/Kg, SID com novo retorno agendado após 15 dias.

Figura 15 – Lesão nodular ulcerada na face medial da pua, sem regressão (dia 20 de maio).



Fonte: Do autor (2019).

Figura 16 – Lesão nodular ulcerada na região dorsal do tronco do animal sem regressão (dia 20 de maio de 2019)



Fonte: Do autor (2019).

Figura 17 – Lesão nodular não ulcerada, na articulação do ombro direito (dia 20 de maio de 2019).



Fonte: Do autor (2019).

Não foi possível avaliar o desfecho e concluir este relato, por se tratar de uma enfermidade de tratamento longo, não coincidindo com o período de estágio.

4.3 Discussão

O caso do relato refere-se a um gato macho inteiro com esporotricose, reforçando a exposição ao fungo dimórfico *Sporothrix* spp., provavelmente desenvolvida pelos hábitos comportamentais da espécie (LARSSON, 2011).

O felino apresentou o primeiro sintoma com uma lesão, a princípio não ulcerada na região cefálica, face medial da orelha externa esquerda, progredindo para outras regiões do corpo. Corroborando com a literatura, que descreve que essa afecção é mais prevalente em machos não castrados, por seus instintos territorialistas, ocorrendo brigas e consequente inoculação do fungo nas áreas mais acessíveis do corpo como na cabeça e membros torácicos (MEDLEAU et al., 2004).

É de suma importância a realização de diagnóstico diferencial na presença de lesões ulcerativas. Entre os diagnósticos diferenciais, destacam-se outras infecções fúngicas, infecções bacterianas, granulomas por corpo estranho, doenças alérgicas e imunomediadas (LARSSON, 2011).

Os diagnósticos diferenciais foram descartados, após o exame citopatológico, onde foi possível a visualização de formas celulares sugestivas de *Sporothrix* spp. semelhantes às descritas na literatura (SANTOS et al., 2018).

A terapia instituída foi com o antifúngico itraconazol na dose 10 mg/kg/sid/VO, porém houve piora das lesões antigas e aparecimento de uma nova, sendo necessário o aumento da dose do fármaco para 20 mg/kg/sid/VO. A dose de itraconazol recomendada para doenças fúngicas em pequenos animais varia de 10 a 20 mg/kg/dia VO (JAHAM et al., 2000). Pereira et al. (2010) relataram sucesso terapêutico com doses de itraconazol que variaram de 8,3 a 27,7 mg/Kg/dia, BID ou SID. É realizado também associação de solução supersaturada de iodeto de potássio com o itraconazol em animais que apresentam resistência a monoterapia (ROCHA, 2014).

O paciente encontra-se em acompanhamento até o momento, não realizando os retornos regularmente a cada 15 dias, como recomendado, dificultando a avaliação clínica e da efetividade do tratamento escolhido. Por se tratar de um fármaco com potencial

hepatotóxico, e a terapia ser longa, é importante a realização de exames para fazer acompanhamento das enzimas hepáticas, evitando os possíveis efeitos colaterais (ROCHA, 2014). No animal em questão esse acompanhamento não foi possível devido aos custos, com o tutor se negando a repetir os exames solicitados.

Por se tratar de uma enfermidade de potencial zoonótico, o papel do médico veterinário é de extrema importância para o esclarecimento dos riscos e medidas preventivas para evitar a transmissão, fazendo-se necessário o isolamento do paciente acometido.

5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A vivência prática possibilitada pela PRG 107 - Estágio Supervisionado foi de extrema importância para formação acadêmica e profissional, pois possibilitou abranger várias áreas de Medicina Veterinária de Pequenos Animais, além de consolidar os conhecimentos obtidos durante o curso.

O estágio curricular supervisionado realizado na clínica descrita nesse relatório proporcionou o aperfeiçoamento dos ensinamentos adquiridos no decorrer do curso de graduação. Durante o período de estágio, foi possível acompanhar a rotina de uma clínica veterinária de pequenos animais, tanto na área clínica e cirúrgica, como na área de manejo animal, o que possibilitou um contato mais próximo, favorecendo melhor a compreensão do comportamento dos animais de companhia. Além disso, foi possível observar os desafios enfrentados pelos médicos veterinários, bem como os pontos positivos da profissão. Fatores que incitam ao senso crítico necessário para o exercício profissional.

O estágio proporcionou uma experiência enriquecedora e aquisição de novos conhecimentos, resultado de inúmeros fatores levados em consideração ao escolher o local para realização do estágio supervisionado, que possui uma equipe altamente capacitada.

Concluo que o Estágio Curricular Supervisionado foi de fundamental importância para vida profissional. A rotina diária concedeu aptidão para o efetivo exercício da profissão em seus amplos campos de atuação, principalmente àquele relacionado aos pequenos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, M.B.L. et al. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, p. 455-460, 2010.
- BERNARDINO, M.L.A.; VIEIRA-DA-MOTTA, O. Esporotricose em felinos domésticos. **Pesq. Vet. Bras**, v. 38, n. 7, p. 1438-1443, 2018.
- CHUCHENE, S.H.; BOTOLOTTO G.C; MORISHIN FILHO M.M. Esporotricose cutânea disseminada em gato doméstico na cidade de Curitiba-PR – Relato de caso. **Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**, Curitiba, v.3, n.11, p 356-364, 2014.
- JAHAM, C.; PARADIS, M.; PAPICH, M.G. **Antifungal Dermatologic Agents; Azoles and Allylamines**. Compendium, v.22, n.6, p. 548-558, 2000.
- LARSSON, C.E. Esporotricose. **Braz J.Vet.Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v.48, n.43, p. 250-259, 2011.
- MEDLEAU, L.; HNILICA,K.A. **Dermatologia de Pequenos Animais**; editora Roca Ltda;cap 4; 2ª edição; 89-90,2009.
- PEREIRA, S.A. et al. Response to azolic antifungal agents for treating feline sporotrichosis. **Veterinary Record**, v. 166, n. 10, p. 290-294, 2010
- ROCHA, R.F.D.B. et al. **Tratamento da esporotricose felina refratária com a associação de iodeto de potássio e itraconazol oral**. 2014. 62 f. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas) – Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas. Rio de Janeiro, RJ, 2014.
- SANTOS, A.F. et al. Guia Prático para enfrentamento da Esporotricose Felina em Minas Gerais. **Revista V&Z Em Minas**. Ano XXXVIII| Número, v. 137, p. 16, 2018.